

C A propósito...

13

Um pezinho de dança

Leia o texto sobre este estilo musical de Cabo Verde.

A Morna

“A morna está para Cabo Verde como o fado para Portugal, ou o chorinho para o Brasil.”

Ana Firmino, cantora cabo-verdiana

Como a história, a gastronomia e a herança genética, também a música é mestiça. Cabo Verde foi beber inspiração aos sons da Europa e de África para criar os seus ritmos tradicionais, que são muito variados e capazes de resumir a personalidade desta jovem nação. O batuque e o funaná têm origem africana, enquanto a coladera e a morna podem dizer-se mais europeias. A morna é um género musical tradicionalmente tocado com instrumentos acústicos, refletindo a realidade insular da população de Cabo Verde, o romantismo dos seus trovadores e o amor à terra, o ter de partir e querer ficar, a saudade. Principalmente nas duas últimas décadas, a morna tornou-se conhecida mundialmente, em parte pelo sucesso internacional da cantora Cesária Évora. A morna tem três variantes: a da Boavista, a da Brava e a de São Vicente. A nova geração é representada, entre outros, por Lura e Mayra Andrade. Todas as ilhas, com exceção de Santa Luzia, têm o seu próprio festival de música. E todos os géneros têm a sua dança – o funaná, por exemplo, é tão sensual que chegou a ser proibido. Além da morna, o Ministério da Cultura cabo-verdiano está a ponderar elevar os outros géneros musicais do arquipélago (tabanka, batuque e funaná) também a património nacional.



www.publico.pt
<http://upmagazine-tap.com>